

A bacia Lima Campos é uma das bacias que compõem o conjunto das “Bacias do Iguatu” – Icó, Lima Campos, Malhada Vermelha e Iguatu. Localizada no centro-leste do Ceará, tem sua gênese relacionada aos processos de rifteamento entre as placas sul-americana e africana, e os sedimentos que a compõem são provavelmente de idade neocomiana (Eocretáceo). A litologia, resultante de um sistema deposicional fluvial, é composta por arenitos, siltitos, folhelhos e eventuais intercalações de margas. A paleontologia da Bacia Lima Campos pode ser considerada pouco conhecida, não havendo muitos estudos sobre o tema; foram registrados, até agora, pólenes, esporos, fragmentos vegetais, icnofósseis de vertebrados e invertebrados, conchostráceos, ostracodes, moluscos, possíveis larvas de insetos e fragmentos de peixes e crocodilomorfos. Este trabalho tem como objetivo a preparação e identificação preliminar de vertebrados fósseis dessa bacia. Os blocos, coletados em 2009 por uma equipe do laboratório de paleontologia de vertebrados da UFRGS, foram preparados mecanicamente, com o uso de martelo pneumático e de agulha histológica. A proteção e a impermeabilização dos materiais mais frágeis e friáveis foram feitas com *Paraloid*® solubilizado em acetona. A utilização de microscópio estereoscópico foi de fundamental importância para o trabalho sobre materiais de pequeno tamanho. O material preparado constitui-se de uma grande quantidade de escamas ganóides isoladas de peixes semionotídeos provavelmente do gênero *Lepidotes*, um osso parasfenoidal de um peixe do gênero *Mawsonia* (peixe sarcopterígeo do grupo dos Actinistia) e um molde externo de osteodermo de crocodilomorfo. Foram encontrados também restos de microvertebrados: dentes de actinopterígeos de afinidades incertas, dentes de tetrápodes ainda indeterminados, provavelmente lagartos, espinhos dérmicos de tubarão e um fragmento ósseo com inserção de um dente. Esses materiais estão sendo submetidos a microscopia eletrônica de varredura, para uma definição taxonômica mais acurada. Os novos materiais representam registros inéditos e vão ajudar em uma melhor compreensão da fauna eocretácica dessas bacias.